

Edizione diplomatico-interpretativa

I	
Este lais fez Elis obaço q(ue) foi duc de sam.sonha q(uan)do passou aagra(m) Bretanha q(ue) ora chama(n) ingraterra. E pasoula no t(em)po de Rey Artur pa(ra) se co(m)bater co(m) trista(n) por q(ue) lhe matara o padre e(m) hu(m)a batalha. E andando huu(m) dia e(m) sa busca foy pela ioyosa guarda hu era a raynha Iseu de Cornoualha. E uyua tan fremosa q(ue) adur lhe poderia hom(en) no mu(n)do ach(ar) par. Enamorou-se e(n)ton dela. e fez por ela este laix. Este lais pose mos aq(ua) p(orque) era o melh(or) q(ue) foi feto.	Este lais fez Elis, o Baço, que foi Duc de Sansonha, quando passou aa Gram Bretanha, que ora chaman Ingraterra. E passou lá no tempo de Rey Artur para se combater com Tristan porque lhe matara o padre em h?ma batalha. E andando hum dia em sa busca, foi pela Joiosa Guarda hu era a rainha Iseu de Cornualha. E viu-a tam fremosa que adur lhe poderia homen no mundo achar par. E namorou-se entom dela e fez por ela este lais. Este lais posemos aqua porque era o melhor que foi feto.
II	
Amor des q(ue) ma uos cheguey Bem me poso deuos loar Camuy pou camota meu cuydar Valya mais pois emmendey	Amor, des que ma vos cheguey bem me posso de vos loar, ca mui pouca mota meu cuidar, valya mais pois emmendey
III	
Tan muy(to) tam in (m)i(m) q(ue) comam teu Era de pobre coração Asy q(ue) ne(m) nenhu(m) bem em tom Non cuydaue que era meu	tam muito tam in mim que comam teu era de pobre coração, asy que nem nenhum bem em tom non cuydava que era meu,
IV	
E sol non me pre çaua(n) em rem Ante me tij(n)ha(m) ram en uil Quesse demy(n) falaua(n) mil Nu(n)ca dezia(n) ne(n) hu(m) bem	e sol non me preçavan em rem, ante me tijnharam en vil quesse demin falavan mil, nunca dezian nenhum bem;
V	
E des q(ue)m eu auos cheguey Amor de tod(a) al fuy q(ui)tar Se no(n) deuos s(er)uir punhar Logueu des y e(m) prez entrey	e des quem eu avos cheguey Amor de toda al fui quitar se non de vos servir punhar; logueu des y em prez entrey
VI	

Quemha(n)te daus era greu E p(er)ouley e p(er) al non Asy q(ue) duus boo(n)s son Mais lo o meu p(r)iz ca o seu	Quem hante daus era greu; e perouley e per al non asy que duus boons son mais lo o meu priz ca o seu,
VII	
Amor pois eu al no(m) ey Ne(n) aue rey nulha saton Seno(n) uos e meu coracon Non s(er)a senon da q(ue) sey	Amor, pois eu al nomei nen averei nulha saton, se non vos e meu coracom non sera senon da que sei
VIII	
Muy fremosa e de gra(n) prez E q(ue) polo meu gra(n) mal uy E de q(ue) sempre ate(n)ndy i Mal cabe(m) nu(n)c a mella fez	muy fremosa e de gran prez, e que polo meu gran mal uy e de que sempre atendy i mal cabem nunca mella fez
IX	
E pore(n) uos rrogeu amor Q(ue) me façades dela au(er) Algu(n) be(m) pois uolo poder Auedes eme(n)rreu ia for	e poren vos rrogeu amor, que me façades dela aver algun bem, pois volo poder auedes emenrreu ia for
X	
Vyuo cuydo uolo s(er)u(ir) E ar direy se de(us) q(ui)s(er) Ben de uos pois q(ue) me ueer Per uos de q(ue) mha deuir	vyuo, cuydo volo servir e ar direy se Deus quiser ben de uos, pois que me veer per vos de que minha devir
XI	
E se mesto no(n) faz des Q(ue) sey q(ue) sera uoso be(m) Confonda u(os) pore(m) que(m) tem En seu poder	e se mesto non faz des, que sey que sera voso bem cofonda vos pore(m) quem tem en seu poder.
XII	
Amen Amen Amen Amen Amen Amen Amen Amen Amen	Amen Amen Amen Amen Amen Amen Amen Amen Amen

- letto 525 volte

Credits | Contatti | © Sapienza Università di Roma - Piazzale Aldo Moro 5, 00185 Roma T (+39) 06 49911
CF 80209930587 PI 02133771002

Source URL: <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/edizione-diplomatico-interpretativa-133>